

UBS TIPO 3 HUMANIZADA SUSTENTÁVEL

TYPE 3 HUMANIZED SUSTAINABLE PCU

¹PUGLIEZI, Anna Julia Ribeiro.; ²SANTOS, Ana Carolina dos.

¹e²Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

Este trabalho discute o projeto arquitetônico de uma UBS, destacando a importância de integrar aspectos funcionais, técnicos e humanizadores no planejamento de espaços de saúde. A arquitetura hospitalar deve responder às demandas específicas dos usuários, incluindo pacientes, profissionais de saúde e visitantes, garantindo conforto, segurança e eficiência operacional. O estudo analisa a disposição espacial, a circulação interna, a acessibilidade e o uso de materiais e tecnologias que contribuem para um ambiente saudável e terapêutico. Através de uma abordagem multidisciplinar, são apresentados critérios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de projetos hospitalares, promovendo um espaço que favoreça o bem estar e a recuperação dos pacientes.

Palavras-chave: Arquitetura Hospitalar; Planejamento Espacial; Humanização; Acessibilidade; Bem Estar.

ABSTRACT

This paper discusses the architectural design of Primary Care Unit, emphasizing the importance of integrating functional, technical, and humanizing aspects in the planning of healthcare spaces. Hospital architecture must address the specific needs of users, including patients, healthcare professionals, and visitors, ensuring comfort, safety, and operational efficiency. The study examines spatial layout, internal circulation, accessibility and the use of materials and technologies that contribute to a healthy and therapeutic environment. Through a multidisciplinary approach, criteria and guidelines are presented to guide the development of hospital projects, promoting spaces that enhance patient well-being and recovery.

Keywords: Hospital Architecture; Spatial Planning; Humanization; Accessibility; Well-being.

INTRODUÇÃO

A arquitetura hospitalar é um campo interdisciplinar que abrange o planejamento, a concepção e a construção de ambientes de saúde, considerando aspectos funcionais, estéticos e humanizadores. Este tema envolve a criação de espaços que não apenas atendam às exigências técnicas e operacionais, mas também promovam o bem estar físico e psicológico dos pacientes, profissionais de saúde e visitantes. Ao integrar elementos como disposição espacial, iluminação, ventilação, e escolha de materiais, a arquitetura hospitalar busca criar ambientes terapêuticos que contribuam para o processo de cura e para a experiência geral dos usuários.

A importância da arquitetura hospitalar reside em seu impacto direto na saúde e bem estar dos pacientes. Segundo Vasconcelos (2004) estudos mostram que ambientes bem projetados podem reduzir o tempo de internação, diminuir os níveis de estresse e ansiedade e melhorar a eficácia dos tratamentos. Além disso, um hospital bem planejado facilita o fluxo de trabalho dos profissionais de saúde, otimiza o uso de recursos e

promove a segurança dos pacientes. Em um cenário onde a qualidade dos cuidados de saúde é cada vez mais valorizada, o papel da arquitetura hospitalar torna-se fundamental para o sucesso das instituições de saúde.

A aplicação dos princípios de arquitetura hospitalar pode ser observada em diversos projetos ao redor do mundo, que buscam criar ambientes mais humanos e eficientes. Exemplos incluem a incorporação de áreas verdes, a maximização da luz natural, e o uso de cores e texturas que acalmam e confortam os pacientes. Além disso, a disposição dos espaços internos é projetada para melhorar a circulação e acessibilidade, facilitando o atendimento e reduzindo a incidência de erros médicos. Estas práticas têm sido adotadas tanto em novos projetos quanto na reestruturação de hospitais existentes, demonstrando a aplicabilidade e relevância contínua deste campo.

A escolha do tema para este artigo justifica-se pela crescente necessidade de repensar os ambientes hospitalares à luz das novas demandas da saúde contemporânea. Com o aumento da expectativa de vida e a complexidade dos tratamentos médicos, os hospitais precisam evoluir para proporcionar não apenas cuidados de alta qualidade, mas também ambientes que promovam a saúde de forma holística. Além disso, segundo o site da Organização Pan-Americana da Saúde (2023), novo diretor da OPAS em entrevista, a pandemia de COVID-19 ressaltou a importância de espaços adaptáveis e resilientes, capazes de responder a emergências e proteger a saúde pública. Dessa forma, explorar a arquitetura hospitalar é essencial para desenvolver soluções inovadoras que atendam às necessidades futuras das instituições de saúde.

METODOLOGIA

Em relação à metodologia de pesquisa, esta aconteceu através da revisão bibliográfica, contemplando diversas fontes científicas e acadêmicas que abordam a arquitetura hospitalar e sua influência na saúde e bem estar dos pacientes. A revisão foi realizada em bases de dados reconhecidas, como Scielo e Repositórios Acadêmicos, além de periódicos especializados e artigos de blogs renomados na área.

A partir das fontes coletadas, as mesmas foram analisadas tendo como base a interpretação crítica dos textos, visando identificar e compreender os principais conceitos, abordagens, e práticas que têm sido adotados na arquitetura hospitalar. Foram enfatizadas as contribuições de cada fonte para o desenvolvimento do tema, especialmente em relação aos aspectos de humanização e eficiência dos espaços hospitalares.

Quanto à análise e estudo dos conceitos e práticas relacionadas à arquitetura hospitalar, também foram utilizados estudos de caso de projetos hospitalares, com o intuito de entender com clareza como os princípios teóricos se materializam em espaços reais. A observação dessas práticas permitiram uma compreensão mais profunda dos impactos da arquitetura no ambiente hospitalar e sua relação direta com a recuperação dos pacientes.

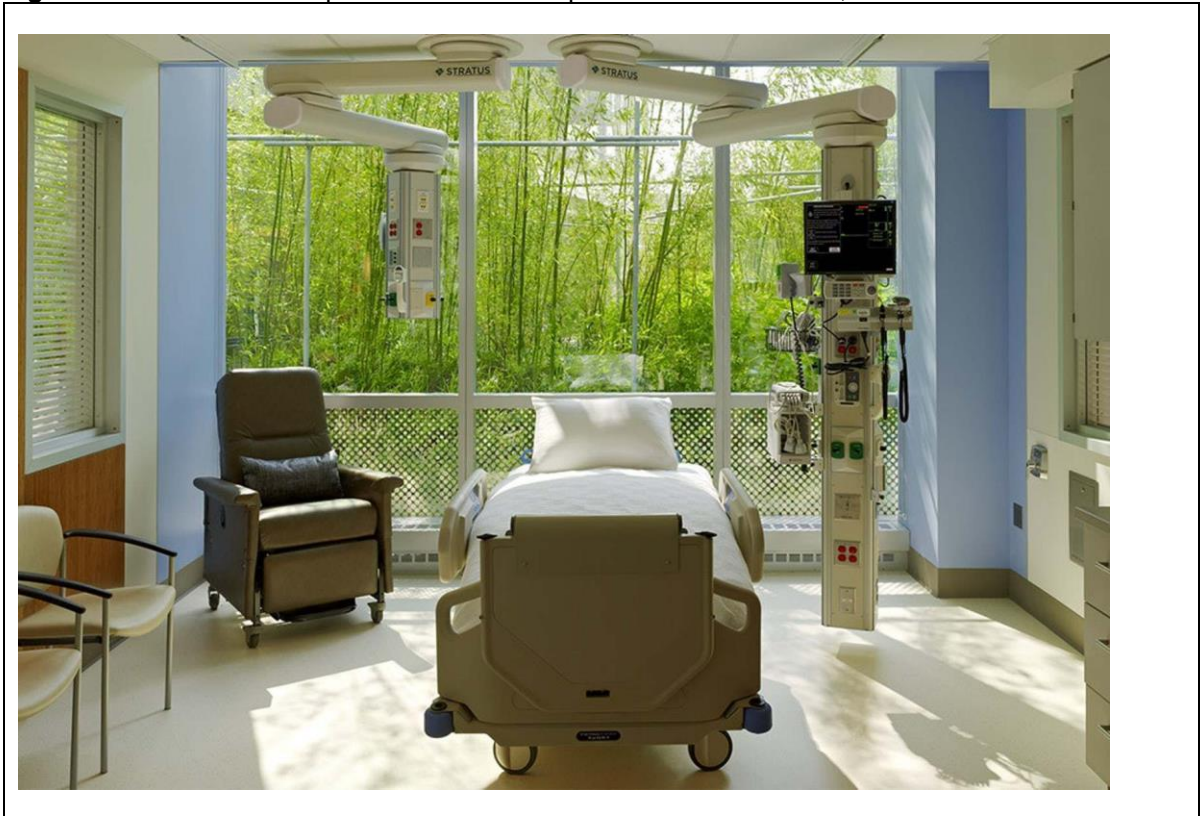
DESENVOLVIMENTO

Em sua tese de doutorado Sampaio (2005) ressalta que a arquitetura hospitalar é definida como o ramo da arquitetura que se é conceituada como um “instrumento de cura”. Segundo a literatura, o projeto arquitetônico de hospitais deve equilibrar a eficiência técnica com o conforto dos usuários, proporcionando ambientes que contribuam para a recuperação dos pacientes e para o bem estar dos profissionais de saúde. Costeira (2014, p. 01) relata que:

Nas últimas décadas surgiram novos conceitos para o desenho de hospitais que procuram trazer para o seus espaços os valores que os pacientes encontram em suas casas, ou seja: os projetos arquitetônicos devem incorporar ao edifício a visão do paciente e suas representações cotidianas. Esses conceitos propõem também a integração dos ambientes de saúde com o espaço exterior e incorporam nos setores de diagnóstico e tratamento uma série de premissas que são consideradas como promotoras da cura. As pesquisas atuais sobre tempo de permanência e a qualidade da atenção destinada aos clientes apontam para a ênfase da humanização destes ambientes, no sentido de amenizar o sofrimento e a angústia durante a internação, agregando práticas de convivência familiar e de personalização aos espaços, envolvendo equipes de profissionais e de familiares nas terapias desenvolvidas para atingir a desejada cura. (Costeira, 2014, p. 01).

A figura 1 ilustra a importância de elementos como a iluminação e ventilação naturais no design de hospitais.

Figura 01. Unidade de terapia intensiva em hospital de Massachusetts, USA

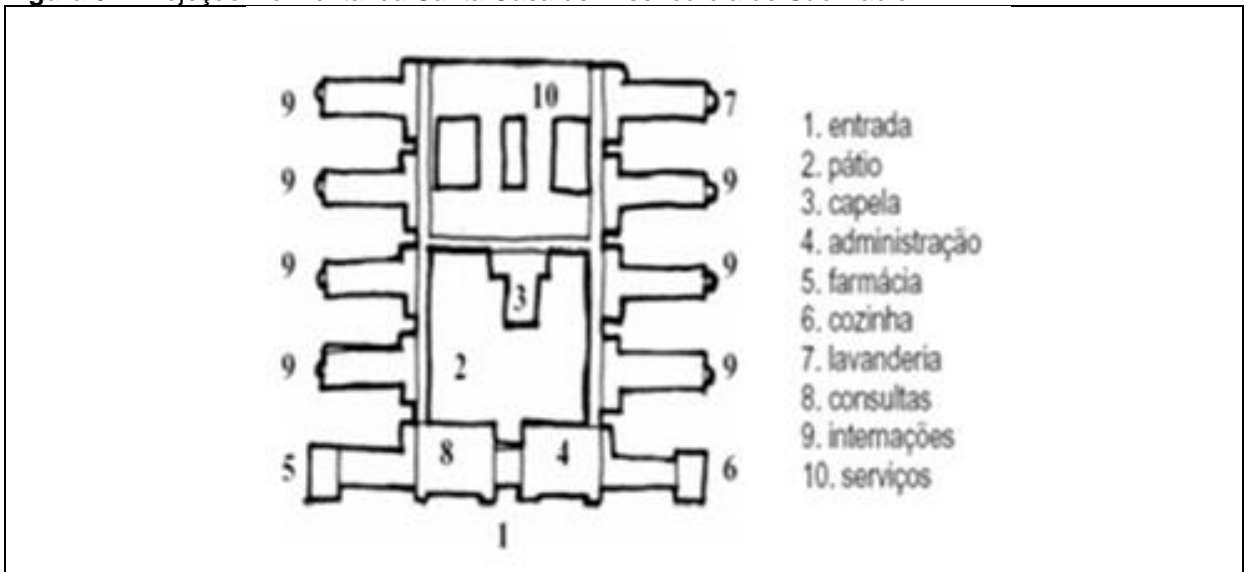


Fonte: Vertical Garden, 2020.

Estudos apontam que, historicamente, a arquitetura hospitalar evoluiu de ambientes austeros e funcionalistas para espaços que consideram a experiência dos pacientes como um componente central. Nos séculos XIX e XX, os hospitais eram predominantemente projetados para maximizar a eficiência do atendimento, com pouca consideração para o ambiente terapêutico. No entanto, com a evolução dos estudos em psicologia ambiental e medicina, a importância de ambientes que favorecem o bem estar físico e emocional dos pacientes começou a ser reconhecida (Carvalho, 2014; Costeiro, 2014; Cezário, 2023).

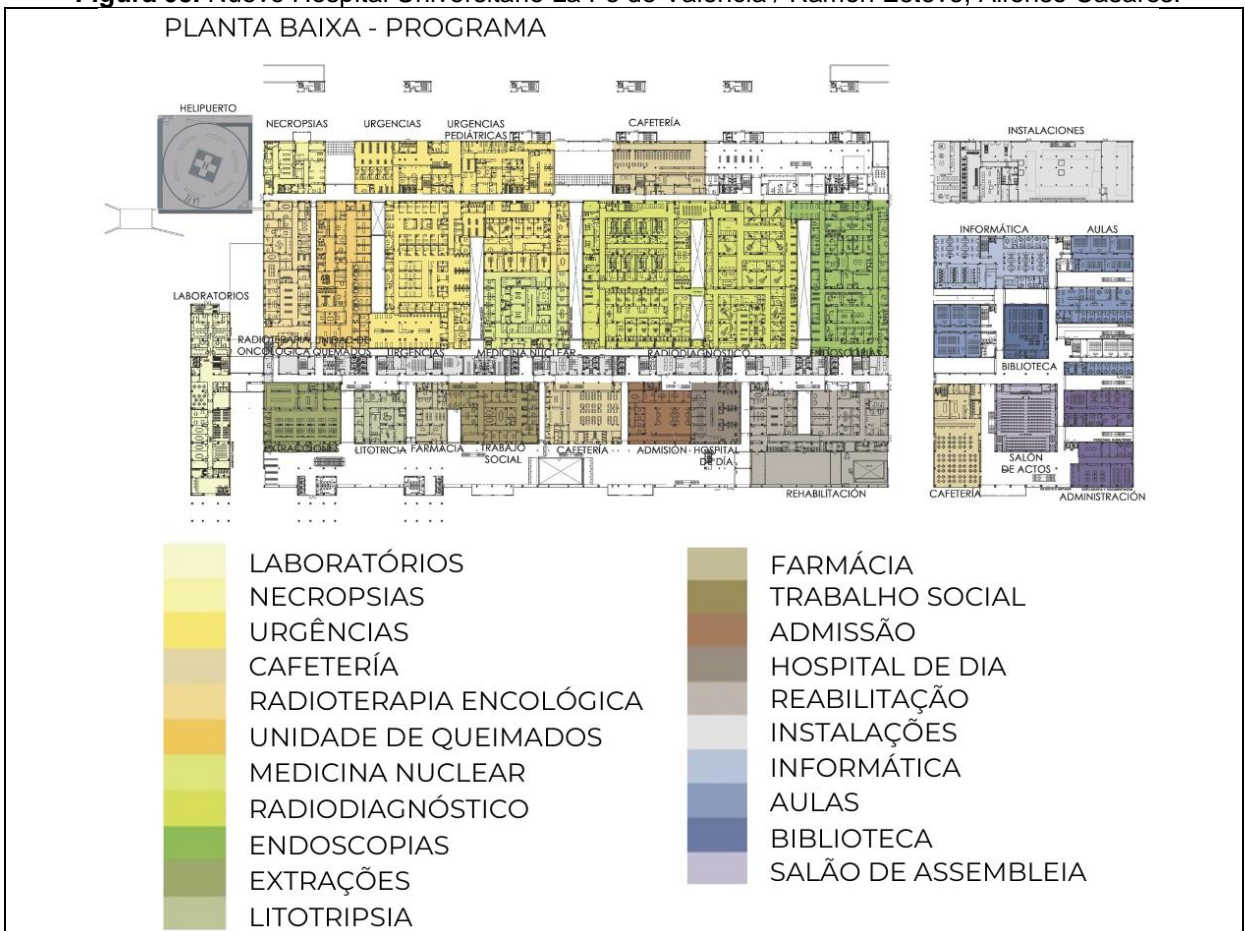
De acordo com Gomes (2019, p. 16), "O espaço físico não elimina o sofrimento do paciente, mas pode contribuir para melhorar o seu bem estar e o dos funcionários, ao investir em um ambiente mais humanizado e adequado às suas expectativas e necessidades". A figura a seguir mostra a evolução das plantas hospitalares ao longo dos anos.

Figura 02. Projeção Horizontal da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo



Fonte: IPH – Instituto de Pesquisas Hospitalares Arquiteto Jarbas Karman, 1992

Figura 03. Nuevo Hospital Universitario La Fe de Valencia / Ramon Esteve, Alfonso Casares.



Fonte: ArchDaily, 2018, modificado pela autora.

A análise das duas plantas apresentadas revela uma evolução significativa na concepção e organização dos espaços hospitalares ao longo do tempo. A figura 02, apresenta uma planta baixa com disposição linear, com setores essenciais como administração, farmácia, cozinha e lavanderia organizados em torno de um pátio central. Essa configuração reflete uma abordagem funcionalista, onde as circulações e os acessos são centralizados, promovendo um controle mais rígido do fluxo de pacientes e profissionais de saúde.

Já a figura 03, evidencia uma complexidade maior em termos de especialização e setorização dos espaços. Com uma distribuição horizontal mais expandida, observa-se uma organização em blocos que permite a integração de diferentes setores, como emergências, diagnóstico, internações, áreas de convivência e serviços administrativos. A presença de um heliponto e a inclusão de laboratórios e setores específicos como oncologia e radioterapia indicam uma resposta arquitetônica mais sofisticada às necessidades de um hospital moderno.

Essa evolução aponta para uma transição de um modelo hospitalar centralizado para um modelo mais descentralizado e especializado, refletindo avanços na tecnologia médica, nas práticas de saúde, e na busca por ambientes mais humanizados e eficientes. A planta da figura 03 não apenas acomoda um maior número de serviços e especialidades, mas também promove uma melhor circulação e acesso entre as diferentes áreas funcionais, contribuindo para um atendimento mais integrado e eficiente.

A importância da arquitetura hospitalar é inegável, visto que a qualidade do ambiente hospitalar pode influenciar diretamente nos resultados dos tratamentos. Segundo Archtrends (2020) estudos indicam que a disposição espacial, a qualidade do ar, a iluminação e até mesmo as cores utilizadas nos hospitais podem impactar o tempo de recuperação dos pacientes e o nível de estresse dos profissionais de saúde. Conforme Archtrends (2020), “A renovação constante do ar presente no ambiente auxilia no combate às infecções e transmissão de doenças por meio da incubação de microrganismos presentes na atmosfera”.

A aplicação dos princípios da arquitetura hospitalar pode ser vista em inúmeros projetos contemporâneos que buscam harmonizar funcionalidade e humanização. Exemplos como o Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília, mostram como a arquitetura pode contribuir para a eficiência operacional sem perder de vista o conforto dos pacientes. Em projetos como este, a disposição dos espaços, a integração com a natureza e o uso de materiais de qualidade são cuidadosamente planejados para criar

um ambiente que facilita a recuperação e o bem estar. Segundo Archtrends (2020), “Os atuais projetos da arquitetura hospitalar são elaborados criando novos conceitos de uso para os ambientes, com jardins e áreas verdes que tornam a estadia do paciente mais leve, auxiliando na sua recuperação e livrando-o da sensação de estar isolado do restante do mundo.”

Figura 04. Aplicação de conceitos de sustentabilidade e humanização no Hospital Sarah Kubitschek.



Fonte: KON, 2003.

A contribuição que este tema traz para a área da arquitetura é significativa, pois ao aprofundar a compreensão sobre a relação entre ambiente construído e saúde, abre-se caminho para o desenvolvimento de novos projetos hospitalares que atendam melhor às necessidades dos usuários. Este trabalho busca enriquecer o debate sobre como a arquitetura pode influenciar o bem estar e a recuperação dos pacientes, oferecendo subsídios para que arquitetos, engenheiros e gestores de saúde desenvolvam soluções inovadoras e humanizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar e estudar as fontes coletadas, pode-se notar que a arquitetura hospitalar desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e bem estar dos pacientes. A partir da revisão de literatura e dos estudos de caso analisados, é evidente que os ambientes hospitalares precisam ser repensados para atender às demandas contemporâneas, integrando elementos que favoreçam a humanização e a eficiência.

Quanto à contribuição e repercussão no campo do conhecimento científico, este trabalho será uma fonte rica de pesquisas para todos os pesquisadores, professores, alunos e leigos que, posteriormente, tenham interesse em aprofundar e desenvolver mais estudos e pesquisas sobre a influência da arquitetura no ambiente hospitalar. A partir disso, amplia-se os estudos neste campo do conhecimento científico, contribuindo assim para a produção científica brasileira e para o conhecimento e aprendizado de todos.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Nuevo Hospital Universitario La Fe de Valencia. Paisagismo Hospitalar.** Disponível em: <https://www.archdaily.mx/mx/609554/nuevo-hospital-universitario-la-fe-de-valencia-ramon-esteve-alfonso-casares>. Acesso: 03 de Agosto de 2024.

ARCHTRENDS. **A aplicação da sustentabilidade na arquitetura hospitalar.** Blog Archtrends, 2022. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/arquitetura-hospitalar-e-influencia-na-saude-e-bem-estar-do-paciente/>. Acesso: 28 de Agosto de 2024.

CARVALHO, A.P.A. de. **Introdução à Arquitetura Hospitalar.** Salvador, 2014.

CEZÁRIO, R.L. **O Papel da Arquitetura Hospitalar Sustentável em Tempos de Pandemia: Estudo de Caso em Hospitais.** São João Del Rei, 2023.

COSTEIRO, E.M.A. **Arquitetura Hospitalar: História, Evolução e Novas Visões.** Rio de Janeiro.

GOMES, R.L.B. **Arquitetura hospitalar: história e evolução.** 1ª ed. Repositório Acadêmico, Vitória, 2019.

INSTITUTO PESQUISAS HOSPITALARES ARQUITETO. **Santa Casa de Misericórdia de São Paulo: Patrimônio Arquitetônico Hospitalar.** Revista IPH Nº14, 2017. Disponível em: <https://iph.org.br/revista-iph/edicao/revista-iph-n-14>. Acesso: 28 de Agosto de 2024.

KON, N. **Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek Lago Norte.** Lelé (João Filgueiras Lima), 2003. Disponível em: <https://www.nelsonkon.com.br/centro-de-reabilitacao-sarah-kubitschek-lago-norte/>. Acesso: 28 de Agosto de 2024.

SAMPAIO, A.V.C. de F. **Arquitetura Hospitalar: Projetos Ambientalmente Sustentáveis, Conforto e Qualidade.** Proposta de um instrumento de avaliação. Tese USP. Capítulo 2 Arquitetura Hospitalar. Disponível em: [Arquitetura hospitalar: projetos ambientalmente sustentáveis, conforto e qualidade.... \(usp.br\)](#). Acesso: 28 de Agosto de 2024.

SILVA, A.B. **A influência da arquitetura na saúde.** 2ª ed. Editora Saúde, São Paulo, 2020.

SOUZA, C.L. **A relação entre ambiente hospitalar e resultados clínicos.** Revista de Saúde e Ambiente, v.15, n.3, 2021.

VERTICAL GARDEN. **Paisagismo Hospitalar:** Dicas para Cuidar das Pessoas a Partir do Verde. Disponível em: <https://www.verticalgarden.com.br/post/paisagismo-hospitalar-dicas-para-cuidar-das-pessoas-a-partir-do-verde>. Acesso: 03 de Agosto de 2024.

OPAS. **Novo Diretor da OPAS:** Acabar com a Pandemia de COVID-19 e Construir uma Saúde Resiliente são as Prioridade. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/31-1-2023-novo-diretor-da-opas-acabar-com-pandemia-covid-19-e-construir-uma-saude>. Acesso: 7 de Setembro de 2024.